



RADD: Capacitação de mulheres rurais em Camarões por meio do processamento agrícola local

Por Mercy Dedaa Osei, para RAÍZES.

21/05/2025

O tom rosado da luz do sol cobre a praça da aldeia enquanto um grupo de mulheres, com seus lenços de cabeça em um delicado tom de rosa, se reúne como flores em um jardim. Suas risadas balançam com o vento enquanto elas se acomodam no ritmo - mãos fortes e experientes descascando a casca da mandioca, revelando a carne cremosa por baixo. O baque consistente das facas batendo nas tábuas de madeira se mistura com a conversa delas, uma sinfonia de propósito. As pálidas fatias de mandioca, salgadas e temperadas com alho, gengibre e cebola, serão fritas em óleo até ficarem crocantes e sua doçura terrosa se espalhar pelo ar. Em breve, as mulheres embrulham as batatas fritas em sacos atraentes, cada um com uma promessa de crocância e sabor, pronto para chegar às mãos ávidas. Os lenços cor-de-rosa tremulam como pétalas ao vento, uma assinatura vibrante de seu orgulho - uma colheita transformada, o trabalho de um dia transformado em algo belo.



Essas mulheres são membros da Reseau Des Acteurs Du Developpment (Rede de Atores do Desenvolvimento Sustentável, na sigla em francês "RADD"), uma rede de agricultores de Camarões fundada em 2009 para lutar por justiça socioeconômica e ecológica. Especificamente, a RADD incentiva seus membros a processar seus produtos agrícolas para agregar valor e reduzir as perdas pós-colheita, que ocorrem devido às dificuldades de acesso aos mercados causadas pela logística de transporte deficiente.

A organização é conhecida por sua defesa em nome de comunidades afetadas por grandes projetos agroindustriais e pequenos agricultores em sua busca pela soberania das sementes e pela proteção das sementes indígenas. A RADD não é apenas uma organização de pesquisa e defesa de direitos. Ela mobiliza mulheres para melhorar seus meios de subsistência e construir autonomia. Um exemplo disso é a campanha para ajudar as agricultoras a proteger e aumentar o valor de seus produtos agrícolas por meio do processamento local, que reduz as perdas pós-colheita e diversifica as fontes de renda.



Mulheres secando folhas de mandioca para preservação, em Nyassi. Fonte: RADD.

Marie Cresence Ngobo, Secretária Executiva da RADD, declarou: "As mulheres rurais produzem alimentos em condições difíceis, sob o sol e a chuva. Lamentavelmente, há casos em que elas enfrentam perdas consideráveis após a colheita, prejudicadas pela infraestrutura inadequada de transporte ou armazenamento que as impede de acessar os centros de comercialização. A única abordagem que eles podem conceber é processar e preservar seus produtos", transformando assim o que, de outra forma, seriam perdas pós-colheita em renda tangível por meio do processamento. Isso aprimora sua produção e agrega mais valor às mulheres nas áreas rurais. Elas têm o potencial de expandir a



gama de mercados disponíveis para seus produtos. A disponibilidade desses produtos acabados ou semiacabados permite que as mulheres em ambientes urbanos mantenham a preparação de pratos tradicionais locais, desempenhando assim um papel crucial na preservação do patrimônio culinário. Seus produtos passarão por processamento para garantir o controle e o gerenciamento eficazes da cadeia de valor da produção. Da mesma forma, essa iniciativa também permite a promoção de produtos locais, que desempenham um papel importante na luta contra as injustiças econômicas causadas pelo sistema.

Histórico de Camarões

Camarões é uma nação situada no cruzamento da África Ocidental e Central. É o extremo norte do ecossistema florestal da Baixa Guiné, que inclui a majestosa floresta tropical do Congo. Camarões é celebrado por sua rica diversidade climática, geográfica e biológica, apresentando uma variedade de paisagens, incluindo florestas tropicais vibrantes, savanas secas, lagos, montanhas imponentes e praias de areia pura. O povo de Camarões é extremamente diversificado, com 280 línguas indígenas das famílias linguísticas Níger-Congo, Nilo-Saariana e Afro-Asiática faladas nos 475 mil quilômetros quadrados do país e 30 milhões de pessoas. Camarões também é um dos seis únicos países do mundo que usa o inglês e o francês como idiomas oficiais.

A economia do país é estruturada como a da maioria de seus vizinhos. Exporta produtos primários - petróleo, madeira e culturas comerciais como óleo de palma, cacau, café, bananas e borracha. O setor de exportação de culturas comerciais é controlado por estrangeiros, com grandes casas comerciais que agregam e vendem produtos para o mercado "global" controlado pelo capital ocidental. Esse setor é importante para a receita do Estado e para o câmbio. Camarões é um local de relações trabalhistas exploradoras entre corporações de propriedade estrangeira ou de compadrio apoiadas pelo Estado camaronês, de um lado, e trabalhadores e camponeses camaroneses, de outro. Também é importante observar que, na maioria dos países da África Subsaariana, as mulheres estão predominantemente envolvidas na produção de alimentos devido a uma combinação de fatores socioculturais, econômicos e institucionais.

O setor de produção dominante em termos de emprego e sobrevivência para a maioria dos camaroneses continua sendo a produção camponesa de alimentos. Alguns dos alimentos mais comumente consumidos são mandioca, inhame, banana-da-terra, arroz, milho, feijão, pimenta, carne, peixe e vegetais (folhas verdes como quiabo e espinafre). A culinária camaronesa é conhecida por seus sabores ousados e variados, muitas vezes incorporando ingredientes frescos dos mercados locais. As refeições podem variar



significativamente de acordo com a região e o histórico cultural, tornando a paisagem gastronômica de Camarões bastante rica e diversificada.

A produção agrícola em Camarões é afetada por relações de classe locais e internacionais e por um acúmulo de políticas estatais sob governos neocoloniais. Como em outros países irmãos, as cadeias de valor de alimentos indígenas não receberam apoio adequado para financiamento, desenvolvimento de logística e facilitação de mercado para apoiar os pequenos agricultores familiares que são a espinha dorsal da economia alimentar do país.

As mulheres da zona rural, em particular, produzem alimentos em condições difíceis, indignas e penosas. Elas trabalham sob o sol e a chuva. Elas enfrentam muitos problemas. Por exemplo, as perdas pós-colheita podem chegar a 50% devido ao armazenamento inadequado, à infraestrutura de processamento e ao conhecimento que refletem gerações de negligência por parte da elite governamental. Não é preciso dizer que há uma mobilização ativa por parte das agricultoras de pequeno porte para mudar as estruturas políticas que afetam a produção e a distribuição de alimentos. Há uma oposição considerável ao paradigma neoliberal dentro do qual a elite governamental de Camarões opera. As pequenas agricultoras clamam pelo reconhecimento de seus direitos socioeconômicos e contra a negligência do Estado. É aqui que o RADD entra em ação

Processamento de produtos agrícolas

A agricultura constitui a base da economia de Camarões, contribuindo com 15 a 20% do PIB. É a fonte predominante de emprego, abrangendo cerca de 60-70% da força de trabalho, principalmente nas áreas rurais. O setor agrícola aumenta o suprimento doméstico de alimentos ao cultivar alimentos básicos como mandioca, milho, banana-da-terra, inhame e arroz. Incluindo gado, aves e pesca para satisfazer as necessidades de proteína. A agricultura desempenha um papel fundamental na geração de renda externa significativa por meio da exportação de culturas comerciais, incluindo cacau, café, algodão, banana, óleo de palma, borracha e madeira, com pequenos agricultores envolvidos principalmente na produção. Ela atende a indústrias e setores de processamento de alimentos que promovem a criação de empregos e a industrialização. Apesar de sua importância, a agricultura ainda é pouco desenvolvida devido à falta de financiamento, à infraestrutura inadequada e, acima de tudo, ao sistema de exploração sob o qual ela opera. No entanto, a agricultura desempenha um papel duplo: ela sustenta a subsistência da maioria e, ao mesmo tempo, serve como um local importante de exploração capitalista, extração de mais-valia e dependência imperialista.

Desde que foi criada em 2009, a RADD treinou mais de 5.000 mulheres rurais em técnicas para agregar valor aos produtos de suas fazendas familiares. Nas regiões Centro,



Sul, Leste, Litoral, Oeste, Norte, Extremo Norte e Adamawa de Camarões, a organização realizou treinamentos que permitiram que as mulheres processassem mandioca, cacau, soja, tomate, banana, banana, manga, abacaxi, mamão, safou (fruta da manteiga) em uma variedade de produtos de valor agregado - produtos acabados e semiacabados. Eles incorporam uma combinação de métodos de processamento tradicionais e modernos que envolvem processos importantes como fermentação, secagem, moagem e extração de óleo. Usando todas essas técnicas para transformar os alimentos e dar-lhes uma nova vida. Seu princípio é não usar produtos químicos industriais (corantes, conservantes, coagulantes, etc.).



Treinamento sobre o processamento e a preservação de tomates no escritório da RADD - Yaoundé. Fonte: RADD.



Treinamento sobre processamento de chips de mandioca em Biyem-Assi. Fonte: RADD.

Como pioneira desse processo na RADD e em outros espaços na Libéria, Gabão e Costa do Marfim, há mais de 25 anos, Marie Cresence Ngobo observa que a organização treinou com sucesso várias mulheres e jovens que se transformaram em processadores e instrutores locais qualificados dentro e fora do país.

Impactos do processamento agrícola local por mulheres rurais

Essa iniciativa beneficia tanto as mulheres rurais quanto os instrutores que compartilham seus conhecimentos e experiências. Em primeiro lugar, os instrutores sentem alegria e satisfação ao transmitir seus conhecimentos a outras pessoas, e isso também funciona como sua fonte de renda. Isso aumenta sua autoafirmação.

Da mesma forma, o treinamento de mulheres rurais em processamento traz benefícios sociais, econômicos e ambientais. A iniciativa capacita as mulheres economicamente, criando oportunidades de emprego e gerando renda sustentável por meio do processamento de produtos agrícolas. Ao transformar produtos brutos em produtos de valor agregado, ela abre novas oportunidades de mercado, impulsionando o comércio local e regional.

Além disso, os impactos sociais da transformação de colheitas brutas em produtos de maior valor agregado que beneficiam comunidades inteiras permitem que as mulheres da zona rural sejam capacitadas por meio da independência financeira, preservando o conhecimento indígena e melhorando a nutrição.

Além disso, o processamento agrícola local oferece benefícios ambientais significativos, promovendo o uso sustentável dos recursos locais e reduzindo o desperdício por meio da



agregação de valor, como a transformação de produtos excedentes ou imperfeitos em sucos, produtos secos ou conservas, reduzindo o desperdício de alimentos que, de outra forma, se decomporiam nas fazendas. Essa abordagem não apenas maximiza a utilidade das safras colhidas, mas também incentiva práticas agrícolas sustentáveis, garantindo que os recursos de terra e água sejam usados de forma eficiente e mantendo o equilíbrio ecológico.



Chips de mandioca processados e folheados ou rosquinhas de banana. Fonte: RADD

Desafios enfrentados pelas mulheres rurais no processamento agrícola local

Milhares de mulheres em Camarões estão tendo acesso a esse treinamento, mas ele não é isento de desafios. Marie Cresence Ngobo reflete que esse treinamento proporciona às mulheres uma fonte adicional de renda; no entanto, elas enfrentam desafios que exigem uma abordagem coletiva contínua para encontrar soluções.

Ela observa que o primeiro desafio para essas mulheres da zona rural é o acesso à tecnologia apropriada para obter um bom funcionamento de seu trabalho. Como em muitas outras áreas rurais, as lacunas criadas pela saturação de recursos e comodidades sociais nas cidades urbanas são muito visíveis e mostram as rachaduras e a negligência das áreas rurais. Nas áreas rurais, a falta de eletricidade torna dispendiosa a execução das operações.

Da mesma forma, as mulheres, especificamente as rurais, são sobrecarregadas com tantos papéis de gênero que o tempo se torna uma restrição para equilibrar todos os processos necessários de um produto agrícola de valor agregado: cultivo, colheita,



processamento, promoção, marketing e distribuição de seus produtos processados. As mulheres já têm inúmeras tarefas e responsabilidades familiares, o que as deixa com pouco tempo para desenvolver seus negócios ou descansar; além disso, o processamento, sendo apenas uma etapa de uma longa série de operações, exige tempo e esforço significativos. E isso reflete como ele também pode criar desafios devido à sua alta intensidade de mão de obra.

Em conclusão, o trabalho da RADD com mulheres rurais por meio do processamento localizado acabará promovendo uma economia circular que utiliza totalmente as matérias-primas, minimiza o desperdício e reduz significativamente o impacto ambiental.

Referências

OECD (2021). Gênero e agricultura na África Subsaariana.

FAO (2019). O estado da alimentação e da agricultura 2019: avançando na redução da perda e do desperdício de alimentos. Roma: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

Kamga et al. (2013). "Perdas pós-colheita de produtos agrícolas em Camarões: Um estudo de caso do milho no Upper Noun Valley." *Journal of Stored Products Research* (Revista de Pesquisa de Produtos Armazenados), 55, 42–48.

African Development Bank (AfDB) (2021). Documento de estratégia nacional para Camarões 2021-2025.

Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). (2020). Estrutura de programação do país para Camarões.